

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, tendo como consequência no presente ano letivo um segundo confinamento, com a realização de aprendizagens através da modalidade de ensino não presencial, procurou caracterizar de algum modo a forma como foi percebida pelas/os alunas/os a modalidade de ensino à distância (E@D).

A recolha de informações foi efetuada através de inquéritos específicos – construídos em versão digital e tendo sido disponibilizado o seu preenchimento na página do agrupamento na *Internet*.

Após a resposta aos inquéritos, foi efetuado o seu tratamento, tendo sido analisados um total de **300 questionários**, de alunas/os do 4.º ao 9.º ano de escolaridade. Destes, 40,3% pertencem ao 2.º ciclo do ensino básico e apenas 5,3% ao 4.º ano de escolaridade. 58,3 % das/os alunas/os pertenciam ao género masculino e 41,0 % ao género feminino; sendo que 16,7% das/os alunas/os eram delegadas/os de turma.

A maioria das/os alunas/os caracterizou a velocidade da internet como senda rápida em casa (69,3%) e cerca de 24,0% das/os alunas/os partilha o equipamento que utiliza para o ensino à distância com outras pessoas. Cerca de 80,7% das/os alunas/os utiliza computador no ensino à distância, 24,3% *smartphone* e 9,0% *tablet* (categorias não mutuamente exclusivas).

A maioria das/os alunas/os considera que consegue utilizar autonomamente (55,7%) ou apoiar outros na utilização (29,0%) de plataformas de gestão de aprendizagem (Google Classroom); consegue utilizar autonomamente (53,7%) ou apoiar outros na utilização (25,3%) de software para a realização de videoconferências (Google Meet); consegue utilizar autonomamente (48,0%) ou utilizar com ajuda/apoio (21,7%) software de colaboração e trabalho de equipas/grupos; consegue utilizar autonomamente (46,7%) ou apoiar outros na utilização (36,7%) de aplicações

de chat (Whatsapp, Messenger); consegue utilizar autonomamente (54,3%) ou apoiar outros na utilização (18,0%) a Escola virtual ou Aula Digital; consegue utilizar autonomamente (50,7%) ou apoiar outros na utilização (29,0%) do E-mail.

A maioria das/os alunas/os considera que tem tido o apoio suficiente para ultrapassar as suas dificuldades no ensino a distância (43,3%) e 32,3% referem que não receberam apoio pois não o procuraram. Quando são apoiadas/os são-no sobretudo pelos professores (39,7%) ou por familiares e amigos (39,3%).

O tempo que as/os alunas/os têm para dedicar às tarefas é avaliado algo ou muito positivamente por 57,0% das/os alunas/os; 51,7% das/os alunas/os avalia algo ou muito positivamente a sua aprendizagem; 64,7% das/os alunas/os avalia algo ou muito positivamente a qualidade das actividades educativas propostas pelas/os professoras/es; 73,0% das/os alunas/os avalia algo ou muito positivamente o valor educativo da tecnologias à distância; 62,0% das/os alunas/os avalia algo a relação com colegas; 69,3% das/os alunas/os avalia algo ou muito positivamente a comunicação com professores.

82,7 % das/os alunas/os procurou articular as actividades propostas pelos professores com as sessões do #EstudoEmCasa. 48,7% das/os alunas/os conseguiram participar em todas as aulas e 34,8% na maioria delas.

Todas as seguintes afirmações são consideradas verdadeiras pela maioria dos alunos: Acho que esta é uma boa escola (77,0%); Nesta escola sinto-me seguro/a para pedir ajuda (57,7%); Convivo bastante com outros/as alunos/as da escola (51,3%); Há nesta escola preocupação com a formação dos/as alunos/as (52,7%); Esta escola apoia as/os seus/suas alunos/as (64,0%); Nesta escola, as/os alunos/as são ouvidas/os quando há decisões a tomar na turma (55,7%). As exceções referem-se às afirmações “Nesta escola sinto que posso partilhar experiências e interesses” (44,3% concordam com a afirmação); “Nesta escola, há bastantes iniciativas para alunos/as” (46,0% concordam com a afirmação); “As pessoas desta escola respeitam-se umas às outras”, com a qual apenas concordam 31,3% das/os alunas/os.

A maioria das/os alunas/os, no último mês, várias vezes por semana ou todos os dias, sentiu-se feliz (74,0%); satisfeito (68,7%); que tem um contributo a dar à sociedade (58,3%); que pertence a uma comunidade (57,0%); que tem relações próximas ou de confiança com outras pessoas (74,7%); que as experiências o desafiam a tornar-se uma pessoa melhor (72,0%); com confiança para expressar as ideias e opiniões (61,3%).

Por fim, a maioria dos alunos refere que se encontra preocupado ou muito preocupado com a saúde (64,0%) e o isolamento (54,3%); o que já não acontece no que se refere à qualidade das aprendizagens (48,0% encontra-se preocupado ou muito preocupado com esta questão) e às transformações na escola e no ensino (48,7% encontra-se preocupado ou muito preocupado com esta questão).